Indicação nº. 158/2016 – Prefeitura Municipal de Cambará

O vereador João Antônio Tinelli, acompanhado pelo vereador Marcio José Albertini, por meio deste, solicitam, ao Chefe do Executivo Municipal, senhor João Mattar Olivato, que este determine ao setor competente da Administração Pública, que seja elaborado um Projeto de Lei o qual dispõe sobre a utilização somente de sacolas biodegradáveis e retornáveis nos estabelecimentos comerciais do Município de Cambará, conforme modelos anexos.

JUSTIFICATIVA

A presente proposição nasceu de uma pesquisa de campo com os comerciantes do Município de Cambará os quais estão preocupados com o meio ambiente, bem como, pela ideia de um projeto que esta sendo desenvolvido pela Direção do Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo juntamente a professora Regina Maria da Silveira Ishikiriyama, os alunos do referido Colégio e parceiros.

O projeto em questão é denominado de “PROJETO AGRINHO 2016 – CAMBARÁ + VERDE - SACOLAS ECOLÓGICAS - EU APOIO”, conforme anexo, e pretende conscientizar a população sobre a necessidade de mudar o antigo hábito de utilizar sacolas plásticas sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, pois apesar de útil e prático, as sacolas representam um grande volume de lixo que é descartado nos aterros sanitários ou simplesmente jogado na natureza, ruas e esgotos.

Destaca-se que a utilização de sacolas plásticas vem tomando conta do planeta desde a segunda metade do século XIX. A inovação tecnológica, à época, reduziu os custos dos comerciantes e incrementou a sanha consumista da civilização moderna. Mas os estragos causados pelo derrame indiscriminado de plásticos na natureza tornou o consumidor um colaborador passivo de um desastre ambiental de grandes proporções. Feitos de resinas sintéticas derivadas do

petróleo, esses sacos não são biodegradáveis e levam séculos para se decomporem na natureza.

Na linguagem dos cientistas, essas embalagens são feitas de cadeias moleculares inquebráveis, e é impossível definir com precisão o seu tempo de decomposição, sendo cerca de 200 anos para desaparecerem no meio ambiente. Abandonado em vazadouros, esse material impede a passagem da água, retardando a decomposição de matérias biodegradáveis e dificultando a compactação dos detritos.

Essa realidade, que tanto preocupa os ambientalistas brasileiros, já promoveu mudanças importantes na legislação, e na cultura, de vários países europeus. Uma boa alternativa para a não utilização desses plásticos derivados de petróleo seria a adoção de embalagens 100% (cem por cento) biodegradáveis, feitas de material que, segundo testes em laboratórios, decompõe-se em dezoito meses após o seu descarte, com ou sem a presença de água. Outra alternativa encontrada pelos alunos do Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo seria a utilização de sacolas retornáveis de tecidos ou TNT. Com a intenção de que os próprios empresários subsidiem e repassem aos clientes pelo menor preço possível.

Sala das Sessões em 27 de junho de 2016.

João Antônio Tinelli *Vereador*

Marcio José Albertini *Vereador*

13h32min